

A memória social na era digital: consolidação do patrimônio da sociedade com a publicação de e-books pelas editoras universitárias

The social memory in the digital age: consolidation of society heritage by the publication of e-books by university publishers

Leandro Queiroz Santos Neves ¹

Resumo

A publicação de e-books pelas editoras universitárias tem crescido e fortalecido a memória digital e a memória social com a produção de conhecimento que se torna patrimônio da sociedade acadêmica e externa. Nesse sentido, o estudo investiga pela análise de conteúdo (BARDIN, 2011) os aspectos do Recôncavo presentes nos e-books publicados, entre 2016 e 2019, pela Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) que contribuem também para a construção de memória social e memória digital do local. A memória construída pelos registros dos e-books, identificados nas fichas catalográficas, são um patrimônio cultural para a sociedade, especialmente para o Recôncavo da Bahia.

Palavras-chave: Memória Social. Memória Digital. Ebook. Editora da UFRB. Recôncavo da Bahia.

Abstract

The publication of e-books by university publishers has grown and strengthened digital memory and social memory with the production of knowledge that has become the heritage of academic and external society. Considering this, the study investigates through content analysis (BARDIN, 2011) the aspects of Recôncavo present in e-books published, between 2016 and 2019, by the Publisher of the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) that also contribute to the construction of social memory and digital memory of the Recôncavo. The memory built by the e-book records, identified in the catalogs, is a cultural heritage for society, especially for the Recôncavo da Bahia.

Keywords: Social Memory. Digital memory. Ebook. UFRB Publisher. Recôncavo da Bahia.

¹ Graduado em Comunicação Social - Jornalismo na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e integrante do grupo de estudo e pesquisa Organizações, Gestão e Políticas Públicas (OrGPop) na UFRB. E-mail: leandroqueirozsn@gmail.com

1 Introdução

A democratização do conhecimento científico é um fenômeno comunicacional crescente na sociedade contemporânea. A produção e divulgação de e-books, com acesso e download gratuito, pelas editoras universitárias sinaliza um processo de cultura científica e digital que conecta os atores sociais às tecnologias e possibilita o fortalecimento do hábito de leitura e democratização da informação, especialmente sobre a ciência, para além dos muros da universidade. No seu ato de comunicar, os e-books se relacionam com a memória mediante a relação do esquecer e do lembrar no processo de seleção das informações a serem publicadas, seja sobre tema multidisciplinar ou específico.

Como ato do poder legislativo publicado no Diário Oficial da União do dia 1 de agosto de 2005 consta a criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia² por meio da Lei Nº 11.151 de 29 de julho de 2005, dando providências para a efetivação do Conselho Universitário que fundamentem as políticas de ensino, pesquisa e extensão embasados por Estatuto³ com anuência do Ministério da Educação – órgão ao qual a autarquia está vinculada. Uma das finalidades (Art. 3º do Estatuto) da UFRB é “gerar e disseminar conhecimentos nos campos das ciências, da cultura e das tecnologias”.

Ao citar o dever da existência de uma instância com responsabilidade pelo apoio à produção intelectual de docentes e pesquisadores; além da necessidade de ampliação de canais de comunicação com a própria instituição e com a sociedade; a UFRB, por meio da Portaria 299/2010⁴, instituiu a Editora Universitária mediante criação da Superintendência da Editora da UFRB (EDUFRB), em 24 de março de 2010. A EDUFRB contempla as áreas de conhecimento que integra os cursos de todos os centros da Universidade. Seu objetivo de divulgar produções de cunho acadêmico, artístico, literário e ensaísta mensura a sua preocupação em colocar ao alcance dos leitores obras fundamentais, além de alicerçar o debate sobre o desenvolvimento da sociedade e das culturas. Portanto, a EDUFRB busca promover produções que vão além da comunicação científica – especializada e restrita a

² Por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia é criada a UFRB com sede no município de Cruz das Almas. Disponível em: https://ufrb.edu.br/portal/images/legislacao/lei_ufrb.pdf.

³ Estatuto da UFRB foi publicado em 27 de dezembro de 2005. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/portal/images/legislacao/Estatuto-UFRB.pdf>.

⁴ A Portaria 299/2010 vincula a Superintendência da Editora da UFRB ao Gabinete da Reitoria. Disponível em: https://ufrb.edu.br/reitoria/components/com_chronofoms5/chronofoms/uploads/cadastro-portarias/20160404085546_Portaria_299.201004042016_00000.pdf.

comunidade científica –, associando-se à divulgação científica (BUENO, 2010) para a sociedade, no geral.

Desde a sua criação, a EDUFRB contempla, em suas produções, as áreas de conhecimento de todos os centros da Universidade, definindo cinco coletâneas para categorizar as publicações, sendo elas intituladas: Recôncavo; Acadêmica; Ensaio e Debate; Didática; e Desenvolvimento Social. O Conselho Editorial instaura em suas normas disponibilizar os livros impressos para download gratuito, geralmente em *Portable Document Format* (PDF), após seis meses de assinatura do contrato, entre autor(es) e superintendência, quando não há autorização para divulgação concomitante/imediata no formato digital. A EDUFRB, em outubro de 2015, ultrapassou a marca dos 100 mil downloads/acessos⁵ com a distribuição dos títulos como e-books e a partir de 2016 passou a publicar editais específicos para lançamento dos títulos em e-books. Assim, aponta-se uma perspectiva de democratização do conhecimento técnico-científico, artístico e cultural na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O Recôncavo da Bahia, era uma região habitada apenas pelos nativos indígenas e passa a ser povoada, a partir do século XVI, pelos colonizadores portugueses para agricultura de exportação, com intensa expulsão dos povos indígenas e uso da mão-de-obra dos negros escravizados, especialmente no cultivo da cana-de-açúcar que escoava pelos transportes em animais, marítimos e, posteriormente, ferrovias. Época também marcada pela construção de monumentos e patrimônios, como as igrejas, que referenciam os povoados e deixaram símbolos marcantes para a memória da região.

Cinco vilas demarcavam as terras do Recôncavo, no regime conhecido por sesmarias, onde eram doadas para exploradores coniventes com o Reino de Portugal. Eram as vilas de Jaguaripe (1697); de São Francisco do Conde e de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira (ambas de 1698); de São Bartolomeu de Maragogipe (1724); e de Santo Amaro de Nossa Senhora da Purificação (1725) que foram se desmembrando até constituir a territorialidade contemporânea do Recôncavo, composta por 19 municípios (SABLAYROLLES; VELLOSO, 2017) que agregam uma diversidade cultural reflexo da memória de manifestações oriundas das culturas indígena, negra e portuguesa; além de novas

⁵ Após seis meses da assinatura do contrato, as obras físicas publicadas são disponibilizadas como e-books para acesso/download gratuito. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/portal/noticias/4153-livros-da-edufrb-tem-mais-de-100-mil-downloads>.

manifestações oriundas das dinâmicas sociocomunicativas pelo processo de globalização e midiaticização.

Mesmo aberta ao intercâmbio com pesquisadores independentes e com instituições congêneres, uma das prioridades da EDUFRB é o fortalecimento da produção e divulgação de conhecimento referente ao Recôncavo da Bahia. Inclusive, a Editora organiza a “Coletânea Recôncavo”⁶ que pretende divulgar obras que abordem temas referentes a essa região, além da divulgação de obras produzidas por autores oriundos de municípios que integrem o Recôncavo da Bahia. A EDUFRB, com registros dos livros impressos ou e-books, promove a construção da memória por meio do arquivamento dos documentos e do acesso (democrático) à publicação pela sociedade.

No que tange à publicação de e-books ressaltam-se duas perspectivas centrais, referentes ao livre acesso e à preservação dos dados no ambiente digital. A acessibilidade ao e-book deve promover a democratização com a qualidade e confiabilidade do conteúdo, disponibilizado num formato mais abrangente. Isso depende do comando e controle de editores e dá rapidez, além de diminuir os custos para o acesso à informação, contribuindo para um processo inclusivo e democrático.

A conservação do material digital a longo prazo representa um desafio a ser vencido pelas editoras para que os e-books permaneçam intactos, livres de obsolescência e sem arquivos corrompidos ou erros de comunicação. A memória digital, com a publicação de e-books, é um fenômeno comunicacional que ultrapassa as fronteiras físicas e promove uma comunicação globalizada. Os documentos digitais, por um lado, podem ter sido construídos pela memória individual do(a) autor(a), mas, por outro lado, podem (re)construir uma memória social, individual e coletiva, sobre uma (ou mais) cultura ou área de conhecimento.

Esse estudo partiu dessa premissa, visando aprofundar uma abordagem teórico-metodológica sobre a importância da construção da memória do Recôncavo Baiano. Aqui abordam-se as problemáticas de memória, especialmente no âmbito digital, visto que nas produções de e-books da Editora da UFRB (EDUFRB) as novas tecnologias podem ser utilizadas para registros, entre lembranças e esquecimentos, que caracterizem a cultura e o conhecimento da região do Recôncavo.

Toda produção de livro envolve uma relação entre o esquecer e o lembrar, sendo que os registros publicados são ligeiramente associados à memória – individual ou coletiva.

⁶ A Editora da UFRB reúne 18 áreas de conhecimento para contemplar os cursos oferecidos nos sete centros de ensino. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/editora/a-editora>.

Independente do seu formato, o livro permanece como um instrumento de comunicação fundamental para preservação, disseminação e democratização da informação. No caso dos e-books essa construção de memória está correlacionada com artefatos sociais – memória individual e coletiva – e tecnológicos – memória eletrônica e digital.

É importante mencionar aspectos essenciais para caracterização dos e-books como: o livre acesso; direito à informação; divulgação científica; registro de memória; e preservação digital. A democratização da comunicação e do conhecimento científico na contemporaneidade são discussões urgentes para que os atores sociais estejam, cada vez mais, garantindo sua cidadania com a livre consciência e participação na sociedade. Sobretudo, a relevância dos e-books publicados pela EDUFRB está na promoção da democratização do conhecimento e da memória social que registre aspectos marcantes para a região do Recôncavo da Bahia.

Nesse contexto, objetivou-se investigar se existem aspectos do Recôncavo presentes nos e-books publicados, entre 2016 e 2019, pela Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia que contribuem também para a construção de memória social e memória digital do Recôncavo. A pesquisa visou uma análise de conteúdo (BARDIN, 2011), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, orientando-se em “quem fala” e “que resultados traz” (MORAES, 1999), caracterizando o perfil de autores(as) dos e-books e quais resultados essenciais revelam nas publicações da Editora da UFRB. Entre os anos de 2016 e 2019, a Editora da UFRB aprovou 39 títulos submetidos a editais exclusivos para a publicação de e-books, contabilizando 61 autores(as)/organizadores(as) centrais. Os registros de memória dos e-books possibilitam a consolidação da memória social que reflete na cultura do Recôncavo da Bahia. Daí a importância de caracterizar, neste estudo, nos registros dos e-books da Editora da UFRB, por meio de expressões nos títulos e das palavras-chave encontradas na ficha catalográfica dos e-books, os resultados instantâneos que consolidem a memória social e memória digital do Recôncavo da Bahia.

2 Os e-books publicados pelas editoras universitárias: memória digital na era da democratização do conhecimento científico e tecnológico

As editoras universitárias têm enfrentado o desafio de se adaptarem ao avanço das tecnologias da informação para não tornarem obsoletas suas produções, diante das constantes mudanças no cenário editorial acadêmico. O formato digital tem sido inserido nas publicações

das editoras, por meio dos e-books, na tentativa de atender às demandas da sociedade que busca por informação com maior rapidez e com acessibilidade mais democrática. Segundo Dourado e Oddone (2013, p. 3), o fato dos e-books serem, cada vez mais, disponibilizados online – seja com acesso gratuito ou restrito –, “é um fator que garante também uma maior produção, circulação, acesso e uso destes dispositivos tecnológicos”.

Em todo o mundo, cada vez mais surgem iniciativas de modelos de publicação de livros digitais para enfrentar os problemas sofridos pelas editoras acadêmicas de livros impressos e evitar a obsolescência diante do cenário editorial acadêmico. A cada dia o livro digital vem alcançando mais popularidade como objeto de consumo e cada vez mais se consolida como artefato cultural na sociedade. Devido à sua capacidade de transmitir o conhecimento de maneira rápida e fazê-lo circular através de redes e sistemas de informação, o livro em formato digital se torna bastante adequado às demandas informacionais da sociedade, sobretudo no ambiente acadêmico. (DOURADO; ODDONE, 2013, p. 3)

Na atualidade, publicar um e-book torna-o um artefato cultural da sociedade. A preocupação em preservar a história, por meios dos registros da memória coletiva ou individual, se intensificou diante das consequências das guerras mundiais. Nesse contexto, artifícios são utilizados para complementar a memória individual e contornar o medo do esquecimento de acontecimentos e objetos marcantes para a cultura. Reafirmar que a memória está sempre se atualizando é possível ao ressaltar que as lembranças reais (a partir das experiências dos atores sociais) se misturam com as lembranças fictícias (construídas por diferentes pontos de vista). Assim, as memórias auxiliares também são necessárias para construção de registros, que fortalecem a memória coletiva, visto que com o tempo, a própria mente humana, esquece e/ou modifica muitas experiências e acontecimentos, logo, “as memórias auxiliares também podem corrigir e reorientar essas lembranças” (SEHN, 2012, p. 3). Daí a relevância de considerar diferentes fatores na construção da memória.

Não é suficiente reconstruir peça por peça a imagem de um acontecimento do passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros, porque elas passam incessantemente desses para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e continuam a fazer parte de uma mesma sociedade. Somente assim podemos compreender que uma lembrança possa ser ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída. (HALBWACHS, 1990, p. 34)

Selecionar é uma das ações fundamentais no processo de preservação da memória. O resultado da seleção resulta na representação que auxiliará na comunicação do ocorrido e,

respectivamente, na documentação que possibilita uma evocação dos registros em tempos futuros. Entretanto, Sehn (2012, p. 4) afirma que esse processo de seleção

é uma das ações que se perde no ciberespaço que, por não ter limitações físicas, leva o indivíduo a alimentar a ideia de que é possível armazenar tudo, descuidando/postergando a organização dos arquivos e a eleição dos mais relevantes.

Assim, faz-se necessário discutir a memória digital que se configura em “disponibilizar online toda informação anteriormente produzida e armazenada, através da criação de arquivos digitais, com sistemas sofisticados de indexação e recuperação da informação” (PALACIOS, 2003, p. 82).

Os e-books apresentam um diferencial positivo quando se menciona o recurso de busca por palavras-chave. Esse recurso, segundo Dziekaniak et al. (2010, p. 89),

auxilia e facilita a recuperação de um assunto desejado, através de um tratamento de indexação eletrônica, economizando tempo do leitor, permitindo que ele analise de maneira rápida e precisa se o documento o satisfaz ou não.

Reis e Rozados (2016, p. 2), também ressaltam que “uma das grandes vantagens do livro eletrônico é o mecanismo de busca inerente a ele, que possibilita a pesquisa por palavras e, em poucos segundos, a obtenção do resultado, não sendo necessário folhear o livro ou relê-lo”, demonstrando a importância desse recurso de memória.

Disseminar e socializar os e-books para formação de estudantes são ações que promovem a cidadania. De acordo com Reis e Rozados (2016, p. 3), “a utilização de livros digitais didáticos pode tornar o ensino mais agradável aos estudantes, devido à tecnologia que atrai os jovens e ao fato de que com pouco peso é possível carregar milhares de livros”. Vale ressaltar, no que tange ao armazenamento, que o espaço físico ocupado pelos e-books é o tamanho do próprio aparelho leitor. Todavia, quanto às bibliotecas e editoras “é importante destacar que não é necessário manter estoques com vários exemplares, facilitando a preservação da informação e o descarte de itens obsoletos” (REIS; ROZADOS, 2016, p. 3). Nesse sentido, a inteligência digital/artificial só tende a enaltecer a inteligência humana/cultural.

É difícil fazer justiça aos muitos provedores de software, cujo número se multiplicou após a invenção do microprocessador, plenamente conscientes

de que representavam o "lado criativo" da nova tecnologia. Eles deram outro significado à palavra software, já em uso, o oposto de hardware, o conjunto de componentes físicos de um sistema de comunicações. Sabiam que o papel do software era vital. Nenhum computador podia funcionar sem algum tipo de programação. Como diria Reed Hundt, primeiro chefe da FCC no governo Clinton, sem programas, os computadores ficariam "como criaturas inertes, esperando que o Criador lhes desse vida. (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 279)

Há uma discussão quanto ao uso dos conceitos de digital e eletrônico para definição de e-book. Esse termo é uma abreviação de “*eletronic book*” que traduzido significa livro eletrônico. Todavia, nas livrarias e editoras acontece uma associação frequente de e-book como livro digital. Os e-books são caracterizados como documento eletrônico acessível e interpretável por meio de sistema computacional. Segundo Ribeiro e Vilaça (2013, p. 102) “na maioria das vezes os e-books são versões digitais dos livros impressos, com conteúdos idênticos”, daí a necessidade de mencionar o suporte para leitura e formato voltado para a plataforma digital/online, especialmente visando o livre acesso com custo baixo ou nulo.

Os formatos mais frequentes para os e-books são: a) PDF (Portable Document Format), e; b) ePub (Electronic Publication). A preferência pelo formato PDF se deve ao fato de ser um formato de arquivo mais universal (compatível praticamente com todos os computadores e smartphones) que o ePub. Em muitos casos, o consumidor pode escolher o formato do e-book para download. Convém apontar que as publicações acadêmicas, tanto as publicadas online como em mídias portáteis como CD-Roms, são feitas em PDF. (RIBEIRO; VILAÇA, 2013, p. 102)

Procópio (2010, p. 149) ressalta que os e-books propiciam “uma nova dinâmica à leitura”, visto que para leitura podem ser usados suportes diferentes que apresentam formatos divergentes, assim “o mesmo livro terá sempre uma diagramação ou uma aparência diferente. Muitas vezes o leitor pode não perceber essas diferenças, pois ele estará entretido com seu livro preferido”. Outra característica marcante dos e-books, especialmente os publicados pelas editoras universitárias, é a efetivação do *open access* (LIMA, 2009, p. 220), ou seja, livre acesso, que visa garantir os princípios do direito à informação.

3 A memória social na era digital: patrimônio da sociedade consolidado com a publicação dos e-books

Atualmente, a inserção da tecnologia está iniciando cada vez mais cedo na vida dos indivíduos. Isso promove uma cultura digital (PRETTO, 2008), em que os atores sociais são estimulados não só a se conectarem com as tecnologias, mas também com os demais atores sociais conectados. Portanto, observa-se a possibilidade de fortalecimento de uma rede que inclua uma diversidade de atores sociais e propicie a democratização da comunicação, sendo um patrimônio que fortalece a cultura e a memória social.

A participação e a luta da sociedade civil no sentido de democratizar o nosso sistema de comunicação por meio de formulação e deliberação de propostas específicas nas políticas públicas está assegurada no artigo 21 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabelece que cabe ao cidadão “tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos”. O inciso II do artigo 204 da Constituição Federal também assegura a “participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis”. Portanto, a promoção e realização de conferência deste tipo é um direito assegurado ao cidadão e às instituições. (MATTOS, 2013, p. 170)

A qualidade de vida e a cidadania – *welfare state*, estado de bem-estar social, por Pierson e Castles (2006) – devem ser valorizadas com o fenômeno da cultura digital e das conexões de rede possíveis, especialmente ao observar a livre circulação de objetos, informações e dados na contemporaneidade. A educação, principalmente a formal, deve promover o fortalecimento da cultura digital de forma justa e igualitária. Os indivíduos que estão inseridos num contexto escolar público de qualidade têm acesso às tecnologias e, assim, possuem mais chances de serem incluídos na cultura digital, fazendo parte das dinâmicas sociocomunicativas predominantes na atualidade.

A articulação entre a cultura digital e a educação se concretiza a partir das possibilidades de organização em rede, com apropriação criativa dos meios tecnológicos de produção de informação, acompanhado de um forte repensar dos valores, práticas e modos de ser, pensar e agir da sociedade, o que implica na efetiva possibilidade de transformação social. (PRETTO, 2008, p. 82)

As editoras universitárias, num processo de divulgação científica (BUENO, 2010), divulgam conhecimento no intuito de facilitar o acesso à informação de qualidade e também a preservação dos registros de memória. No caso da publicação de e-books pontua-se a possibilidade de construção de memória digital/eletrônica ao mensurar o papel de preservação do conhecimento correlacionado com a memória social, ora individual, ora coletiva.

A memória social (LE GOFF, 1990) percorre um caminho na História desde o domínio da oralidade – era da caverna/antiguidade –, passando pelo tempo da difusão da escrita – era medieval – e chegando à contemporaneidade do ciberespaço – era do computador e da internet. Segundo Le Goff (1990, p. 467), “os desenvolvimentos da memória no século XX, sobretudo depois de 1950, constituem uma verdadeira revolução da memória e a memória eletrônica não é senão um elemento, sem dúvida o mais espetacular”. Os indivíduos, inseridos no mundo eletrônico, estabelecem novas dinâmicas no que tange a memória e seus aspectos de lembranças e esquecimentos.

A função da memória situa-se da seguinte forma num computador que compreende: a) meios de entrada para os dados e para o programa; b) elementos dados de memória, constituídos por dispositivos magnéticos que conservam as informações introduzidas na máquina e os resultados parciais obtidos no decurso do trabalho; c) meios de cálculo muito rápido; d) meios de controle; e) meios de saída para os resultados. (LE GOFF, 1990, p. 468)

Das três operações fundamentais do computador uma delas é a memória, diante do registro e arquivamento das informações. Vale ressaltar que toda evolução da sociedade contemporânea, mediante “a pressão da história imediata em grande parte fabricada ao acaso pelo media, caminha na direção de um mundo acrescido de memórias coletivas e a história estaria, muito mais que antes ou recentemente, sob a pressão dessas memórias” (LE GOFF, 1990, p. 473). Nesse sentido, a História passa a se fermentar por meio do estudo dos lugares da memória coletiva – bibliotecas e editoras, por exemplo –, mas não se deve desconsiderar os lugares inerentes à História, como os atores e instituições sociais.

Diante do progresso tecnológico e das conseqüentes aplicações positivas para a vida humana, sempre surgem aqueles que estão sempre prontos a defender e a exaltar, apaixonada e sofregamente os efeitos da tecnologia. Para eles, a tecnologia em si, sem nenhuma outra implicação, constitui a solução dos problemas do homem. Na defesa dessa ideia, formulam às vezes sofisticadas e complexas teorias, que entretanto não trazem fundamentos substanciais e operacionais. Como afirma Otávio Paz, parece que, num passe de mágica, o indivíduo esquece que é o homem quem cria, significa e dá finalidade à técnica. (RIBERO, 2014, p. 116)

O fenômeno do desenvolvimento tecnológico é irreversível na sociedade quanto se mensura que no conhecimento humano não existe volta ao passado. Segundo Ribeiro (2014, p. 117), “o estágio atual da tecnologia responde a uma necessidade do homem no momento histórico que estamos vivendo em função dessa realidade e que o aperfeiçoamento e eficiência

dessa tecnologia são necessários ao desenvolvimento das forças propulsoras da humanidade”. Nesse sentido, o estudo reconhece a influência da cultura digital no cotidiano e visou compreender como as novas tecnologias podem contribuir para o fortalecimento da memória, por meio dos registros presentes nos e-books.

4 A publicação de e-books pela Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O Recôncavo da Bahia é uma região que passa a ser ocupada por Mem de Sá, com a chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil a partir do século XVI, para exploração das terras, no fenômeno da agricultura de exportação com uso da mão-de-obra de negros escravizados. De início, eram rentáveis as plantações de cana-de-açúcar nos engenhos da região. Posteriormente, com a queda no preço do produto houve o declínio do cultivo nos engenhos, reconfigurando a região e a agricultura com a inserção dos cultivos de tabaco e mandioca. Durante o século XVIII, o Recôncavo vira ponto de trânsito (com os trens de carga) e controle da produção das minas da Chapada Diamantina. No século XIX, com a abolição da escravatura, o engenho é transformado em usina, exigindo maiores investimentos em tecnologia para modernização da economia.

As feiras livres e a ferrovia foram os fatores de dinamização, a partir do final do século XIX, do processo de povoamento regional, resultando na atual configuração do seu espaço regional e territorial. Com o passar do tempo, novas áreas foram exploradas o que, consequentemente diversificou a economia do Território, e, mais recentemente, a exploração do petróleo reforça sua potencialidade frente ao mercado. (SABLAYROLLES; VELLOZO, 2017, p. 16)

Segundo Brito (2008, p. 20), a territorialidade – correlação de elementos geográficos e demográficos – resulta “de relações sociais desenvolvidas entre os diferentes agentes, mediadas pelo poder e projetadas numa dada porção do espaço geográfico que se torna território”. Nesse sentido, o território do Recôncavo Baiano tem se reconfigurado com a chegada de instituições como a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Desde 2015 a composição do território do Recôncavo é composta de 19 municípios, incluindo Cachoeira, Cruz das Almas, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e São Félix, onde estão instalados centros de ensino da UFRB. Mattos (2015, p. 600), ressalta que a UFRB, mesmo relativamente nova, é “a segunda Universidade Federal a ser implantada na Bahia e que, pelo

seu perfil, de instituição multicampi, atuando em todo o Recôncavo, tem tudo para se transformar numa das maiores Universidades da Bahia”.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia foi criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA). No projeto vinculado à Portaria 251/2003 da UFBA⁷ consta como alguns dos princípios da UFRB: cooperação com o desenvolvimento socioeconômico, científico, tecnológico, cultural e artístico do Estado e do País; compromisso com o desenvolvimento regional, e criar marcos de reconhecimento social pelos serviços especiais prestados no atendimento da população. Esses princípios ratificam o dever da Universidade na promoção da sustentabilidade e da cidadania. Segundo Franco e Santos (2014, p. 49), “a ciência é por si só pauta para debate em esfera pública, pois decorrente de sua importância no mundo contemporâneo, ela é uma ferramenta que garante o pleno exercício da cidadania”.

Outro princípio da UFRB, que será abrangente nessa pesquisa, é o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação. Esse mensura a importância da divulgação científica institucional, quando se compreende a necessidade de aproximar a Universidade da comunidade externa, além da própria comunidade acadêmica. Ressalta-se aqui o dever de levar informação de qualidade explorando os recursos tecnológicos e digitais da atualidade. Nesse sentido, a criação da Editora da UFRB, em 24 de março de 2010, demonstra o comprometimento da instituição com o princípio supracitado, visto que a Editora inicia seus trabalhos com a publicação de livros físicos e, posteriormente, passa a publicar e-books.

Na UFRB, durante a administração do Reitor Paulo Gabriel Soledade Nacif, fui designado para elaborar o projeto e implantar a editora da UFRB, cujos primeiros livros começaram a ser publicados no final do ano de 2012. Com a implantação da editora da UFRB dei sequência a uma das minhas atividades preferidas e perseguidas ao longo de toda a minha história de vida: construir e editar livros, multiplicando o conhecimento. (MATTOS, 2015, p. 600)

Partindo de uma construção teórica que contemple o conceito de Memória, a pesquisa realizará análise de conteúdo com o intuito de problematizar a hipótese de que os registros de memória dos e-books publicados pela Editora da UFRB, no recorte temporal entre 2016 e 2019, abrangem aspectos do Recôncavo que direcionem para a consolidação da memória social da região.

⁷ A Portaria Nº 251 de 09 de julho de 2003 instituiu Comissão para elaboração de subsídios para a criação e implantação da UFRB por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA com projeto que foi aprovado, e efetivado em 29 de julho de 2005 pela promulgação da Lei 11.151 que cria a UFRB. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/portal/images/historia/projeto-ufrb.pdf>.

No percurso metodológico mediante a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) adotou-se as fases de pré-análise; de exploração do material; e de tratamento dos resultados, com inferência e interpretação. Câmara (2013), após aplicar essa técnica, destaca que a primeira fase é de organização do material onde se estabelece um esquema, ainda que flexível, caracterizado como preciso e com procedimentos bem definidos, a partir da escolha dos documentos e sua leitura flutuante, à luz do *corpus* de pesquisa. A segunda fase é o momento de explorar o material em etapas de codificação; enumeração; classificação e agregação; e categorização; buscando alcançar a homogeneidade com pertinência e objetividade/fidelidade. Já a terceira fase é momento de consolidar a significação dos documentos e validá-los, especialmente quanto aos objetivos propostos na investigação, consolidando a delimitação.

Neste estudo, a análise de conteúdo (BARDIN, 2011) dos documentos foi viabilizada por meio dos registros encontrados na ficha catalográfica dos e-books que incluíam os títulos, nome de autores(as)/organizadores(as) principais e as palavras-chave de indexação. Sobre esses recursos, vale considerar que os títulos formam-se com elementos gramaticais que resumam os conceitos da obra e chamem a atenção para a leitura; os nomes de autores(as)/organizadores(as) possibilitam uma caracterização do perfil, por meio do gênero, além da filiação com um Campus universitário e, respectivamente, uma área de conhecimento específica; e, as palavras-chave podem revelar até cinco itens/conceitos centrais trabalhados na obra que facilitam o resultado de buscas com o processo de indexação.

O livro “SEO” (2019) de Adam Clarke define alguns tipos de palavras-chave, sendo que dois deles foram úteis no processo metodológico desse estudo. As palavras-chave de cabeçalho, compostas por uma ou duas palavras; e de cauda longa, compostas por três ou mais palavras ou com formação de frases; encontradas nos e-books, serão identificadas como resultado do processo de análise desse estudo.

Entre os anos de 2016 e 2019 a Editora da UFRB publicou 39 títulos de e-books, para download gratuito, contabilizando um total de 61 autores(as)/organizadores(as), identificados nas fichas catalográficas das obras, sendo que dos 39 títulos, 27 contêm autoria individual. Com a exceção das autorias individuais, foi considerada, nesse estudo, a primeira autoria/organização para caracterização do perfil, na análise sobre o gênero e a área de conhecimento a que pertence, após busca do nome no sítio instituição para identificação do eventual Campus de filiação. Portanto, também são considerados 39 autores(as)/organizadores(as) para análise e caracterização na proposta de “quem fala” e “que resultados traz” (MORAES, 1999).

Pela abordagem metodológica referida, constata-se a predominância do gênero feminino (51,3%) frente ao masculino (48,7%) na autoria/organização das obras publicadas pela Editora da UFRB, entre 2016 e 2019. Em 2016, são 7 mulheres para 3 homens; totalizando 10 títulos publicados. Já que 2017, são 3 mulheres para 1 homem; totalizando 4 títulos publicados. Enquanto que em 2018, há uma paridade vista em 6 mulheres para 6 homens na autoria/organização, totalizando 12 publicações. Sendo que em 2019, são apenas 4 mulheres para 9 homens; totalizando 13 publicações pela Editora da UFRB.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia contempla 7 centros de ensino, pesquisa e extensão. O Campus Sede está situado na cidade de Cruz das Almas e agrega o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC). As cidades de Cachoeira e São Félix (banhadas pelo Rio Paraguaçu e anexadas pela Ponte Dom Pedro II) abrangem o Centro de Artes, Humanidades e Letras. Em Santo Amaro encontra-se o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas. Na cidade de Santo Antônio de Jesus está situado o Centro de Ciências da Saúde. O Centro de Formação de Professores situa-se em Amargosa. O sétimo centro está situado em Feira de Santana, abrangendo Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade. Desses, o Centro que detém o maior número de representantes/associados com autoria/organização nos e-books da Editora da UFRB é o Centro de Artes, Humanidades e Letras, contemplando 14 publicações (35,9%). A análise também revela a predominância de publicações com autoria/organização de representantes da área das Ciências Sociais e Aplicadas e das Ciências Humanas.

Os 39 títulos dos e-books publicados pela Editora da UFRB, entre 2016 e 2019, foram categorizados em dois eixos. No eixo global/técnico foram categorizados os títulos com termos técnicos ou globais, já no eixo local/regional foram categorizados os títulos com referência à termos de expressão da região do Recôncavo e entorno, no Estado da Bahia. Nesse estudo, 11 títulos (28,2%) são categorizados no eixo “local/regional” por apresentarem termos e expressões que convidam os leitores dos e-books para conhecer alguns aspectos que registrem memória do Recôncavo. Mesmo que represente menos de 1/3 do total de títulos é possível identificar a sensibilidade de autores(as)/organizadores(as) para consolidação da memória social do Recôncavo como cartão de visitas, ao utilizar nos títulos expressões que caracterizem a região do Recôncavo da Bahia, como retrata a nuvem de palavras da imagem abaixo. Vale ressaltar que a palavra “Recôncavo” foi encontrada num maior número de vezes nos títulos categorizados no eixo supracitado.

Imagem 1 - Termos e expressões “local/regional” apresentadas em títulos dos e-books



Fonte: Autor.

No que tange à categorização das palavras-chave, é importante salientar que os 39 títulos apresentaram um total de 119 palavras-chave. Entretanto, para a análise foram consideradas até a terceira palavra-chave na ordem de importância da ficha catalográfica, sendo categorizadas 105 palavras-chave no total. As palavras-chave de definições “cabeçalho” e “cauda longa” foram determinantes para esse estudo. Elas também foram categorizadas nos eixos “local/regional” e “global/técnica”, além do acrescido “disciplina” que faz referência a termos semelhantes a nome de componentes curriculares.

Imagem 2 - Palavras-chave com termos “local/regional” indexados dos e-books



Fonte: Autor.

A análise constata a predominância de palavras-chave nos eixos de “global/técnica” e “disciplina”, sendo alcançada a frequência de 7 palavras-chave no eixo “local/regional” na

categorização. Essas palavras-chave estão representadas na nuvem de palavras da imagem acima, sendo o termo “Recôncavo” categorizado com maior frequência. Inclusive, tanto na análise de conteúdo pelas palavras-chave, quanto pelos títulos. Portanto, ainda que seja necessário um crescimento de termos locais nos registros de memória dos e-books, a presença de termos associados ao Recôncavo na indexação facilita a identificação de registros sobre a memória do Recôncavo.

5 Considerações finais

Contudo, o estudo constata que os e-books publicados pela Editora da UFRB, entre 2016 e 2019, apresentam elementos, ainda que em pequena frequência, na ficha catalográfica que identificam o compromisso de autores(as)/organizadores(as) com a construção da memória social e digital do Recôncavo da Bahia. Este estudo pode ser aperfeiçoado e revelar resultados ainda mais consistentes, abrangendo a metodologia empregada para analisar o conteúdo dos sumários e das apresentações dos e-books que também podem contribuir para o fortalecimento da memória do Recôncavo da Bahia. A produção de conhecimento sobre a cultura do Recôncavo da Bahia e seu registro de memória por meio da publicação dos e-books deve ser fortalecida para que a região se consolide na democratização do conhecimento científico produzido no e para o Recôncavo.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BRITO, Cristóvão. **A Petrobrás e a gestão do território no Recôncavo Baiano**. Salvador: Edufba, 2008.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1 esp., p. 1-12, 2010.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais**: revista interinstitucional de psicologia, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul. 2013.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. O livro digital como inovação editorial para a cadeira produtiva das editoras universitárias brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Santa Catarina. **Anais [...]**. Santa Catarina: S. N., 2013.

DZIEKANIAK, Gisele Vasconcelos et al. Considerações sobre o e-book: do hipertexto à preservação digital. **Biblos**: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 83-99, jul./dez. 2010.

FRANCO, M. P.; SANTOS, A. C. O. dos. A comunicação pública da ciência: as pesquisas da UFU e o jornal Correio de Uberlândia. In: SANTOS, Adriana Cristina Omena dos et al. (org.). **Jornalismo e ciência na universidade**. Cruz das Almas: UFRB, 2014. p. 47-66.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução: Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda., 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, M. H. T. de F. Consequências do movimento pelo livre acesso – open access – e o direito à informação científica. In: SAYÃO, Luis et al. (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 219-230.

MATTOS, S. **Vida privada no contexto público**. Salvador: Quarteto, 2015.

MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **A revolução digital e os desafios da comunicação**. Cruz das Almas: UFRB, 2013.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, jan. 1999.

PALÁCIO, Marcos. Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate. In: FIDALGO, António; SERRA, Joaquim Paulo (org.). **Online**: informação e comunicação online. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2003. p. 75-89. (Livros LabCom, v.1).

PRETTO, Nelson de Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (org.). **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

REIS, J. M. dos; ROZADOS, H. B. F. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2016. p. 1-13.

RIBEIRO, R. M. Comunicação e mudança social. In: CARDOSO FILHO, Jorge; CIDREIRA, Renata Pitombo (org.). **Interfaces comunicacionais**. Cruz das Almas: UFRB, 2014. p. 115-123.

RIBEIRO, Simone Regina de Oliveira; VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. E-book: tecnologia, educação e leitura. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, p. 100-112, ago. 2013.

SABLAYROLLES, Philippe Jean Louis; VELLOSO, Tatiana Ribeiro; JESUS, Cleidson Santos de (org.). **Plano territorial de desenvolvimento rural, sustentável e solidário: PTDRSS do Recôncavo**. Cruz das Almas: UFRB, 2017.

SEHN, T. C. M. O livro digital a partir do enfoque da memória social. In: CONGRESSO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO, 5., 2012, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: UFF, 2012.

Agradecimentos

A Sérgio Augusto Soares Mattos, Pr. Dr. da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), pelo apoio e parecer sobre o rigor no desenvolvimento da metodologia, diante da sua experiência como Superintendente da Editora da UFRB e sobre Memória como docente do Mestrado de Comunicação da UFRB.